

deputado
Secretário

Voto n.º 188 / XII / 3 =

Pelo falecimento de Vasco Graça Moura

Vasco Graça Moura morreu, mas não nos deixou.

Recordar Vasco Graça Moura como poeta é pouco. Foi escritor, poeta, ensaísta, tradutor, letrista, advogado, político, Deputado Europeu, Secretário de Estado. Foi acima de tudo um livre-pensador.

Como Homem, Vasco Graça Moura era um de nós, mas não se tratava de um mero mortal: era um génio com múltiplos talentos.

Nasceu no Porto em 1942. Licenciou-se em direito em Lisboa, exerceu advocacia até ao início da década de 80. Filiou-se no PPD logo após o 25 de Abril e exerceu os cargos de Secretário de Estado da Segurança Social (no IV Governo Provisório) e dos Retornados (no VI Governo Provisório).

Foi director da RTP2 (1978) e administrador da Imprensa Nacional - Casa da Moeda (1979-1989). Aqui, Graça Moura deu um forte impulso à área editorial da Casa da Moeda. Recuperou a memória da literatura portuguesa. Reeditou muitos dos clássicos, reavivando autores esquecidos ou proibidos pela ditadura, publicando obras que já não se encontravam no mercado há décadas e até séculos. Deu voz a todas as vertentes da cultura literária social e política.

Durante quase toda a década de 1980, enveredou em exclusivo pela carreira literária, que o havia de confirmar como nome maior da literatura portuguesa e europeia da segunda metade século XX.

Em 1988 tornou-se presidente da Comissão Executiva das Comemorações do Centenário de Fernando Pessoa (1988) e da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (1988-1995), director da revista *Oceanos* (1988-1995), director da Fundação Casa de Mateus, comissário-geral de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha (1988-1992) e director do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian (1996-1999).

Foi deputado ao Parlamento Europeu, integrando o Grupo do Partido Popular Europeu, de 1999 a 2009.

Em janeiro de 2012, Vasco Graça Moura foi nomeado para a presidência do Centro Cultural de Belém pelo Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho.

A obra literária iniciou-se em 1963, com o título *Modo Mudado* e, a partir daí, a sua actividade literária nunca mais cessou, entre poemas, ensaios, prosa ou romance, Vasco Graça Moura atravessou os vários estilos.

Do seu trabalho como tradutor literário destacam-se as traduções de várias obras de Racine, a Divina Comédia de Dante, o *Cyrano de Bergerac* de Edmond Rostand, o *Misantropo* de Molière ou os Sonetos de Shakespeare.

Vasco Graça Moura foi consecutivamente premiado pela sua obra literária um pouco por todo o mundo, por Governos e instituições dos mais diversos países, em especial na Europa, em Espanha, França, Alemanha, e sobretudo em Itália que o considerou como o melhor tradutor mundial de obras em italiano.

Em Portugal recebeu as mais importantes distinções, como o Prémio Pessoa em 1995, o Prémio Vergílio Ferreira em 2007 e em Janeiro deste ano a Grã-Cruz da Ordem de Santiago de Espada, entregue por Sua Excelência o Presidente da República Aníbal Cavaco Silva.

APROVADO POR UNANIMIDADE

2014/05/02

O Deputado Secretário,

Vasco Graça Moura foi um dos notáveis "camonianos", graças aos seus estudos hoje sabemos mais sobre a vida e obra do nosso herói nacional, Luis Vaz de Camões.

No ano em que comemoramos os 40 anos do 25 de Abril, não podemos deixar de recordar Vasco Graça Moura como verdadeiro exemplo de liberdade. Livre na opinião, mordaz na crítica, destemido no combate, despojado de complexos, Vasco Graça Moura foi, para todos nós, um verdadeiro exemplo de convicção, determinação e coragem.

Ao longo da sua vida um verdadeiro Embaixador de Portugal, da Cultura portuguesa e da nossa língua. Nos 10 anos em que representou Portugal no Parlamento Europeu, foi também a referência principal da cultura europeia em Bruxelas. Era um luxo e uma honra para Portugal, e também para o PSD e para o Partido Popular Europeu, ter como Deputado um dos maiores rostos vivos da cultura europeia, o mais premiado escritor português vivo.

Nestes 10 anos em que representou Portugal em Bruxelas, Vasco Graça Moura não foi apenas o defensor da Língua Portuguesa. A sua ação ia para além disso! Programas como a Europeia que permitiu que obras, arquivos, bibliotecas, imagens, se tornassem acessíveis a todos os europeus, o Programa Cultura 2000 ou mesmo o Programa Erasmus Mundus, nasceram também graças à sua visão, ao seu empenho e à sua genialidade.

Ao longo da sua passagem pelo Parlamento Europeu foi o principal defensor da força da diversidade cultural europeia, as suas palavras marcam hoje de forma inequívoca o património cultural da união europeia.

Mas não se refugiou pelas áreas da cultura como muitos pensariam à partida. Emprestou a sua inteligência e acutilância a debates sobre temas tão diversos como as alterações climáticas, os direitos liberdades e garantias, o comércio internacional, ou a política externa da união.

Raramente foi consensual, muitas vezes ficou isolado, quase a sós nas suas convicções, mas sempre ouvido e respeitado por todas as bancadas, de todos os quadrantes políticos.

Vasco Graça Moura teve uma vida cheia, e em cheio. Tal só acontece quando se tem convicções. Podem não ser muitas mas temos de as sentir. Vasco Graça Moura lutou sempre por elas, sem hesitações, nem calculismos de qualquer natureza. É isto que dá verdadeiro sentido à vida e àquilo a que chamamos Liberdade mas que também se poderá chamar Nobreza.

Vasco Graça Moura foi um homem nobre de vastíssima cultura e de pensamento profundo, com uma inesgotável capacidade de trabalho, sentido de organização, uma excecional capacidade de análise, mas também um notável sentido de humor.

Vasco Graça Moura fez do mundo a sua casa e da palavra o seu reino

Consola-nos saber que Vasco Graça Moura foi feliz.

A Assembleia da República apresenta à família as suas mais sentidas condolências.

Fernando Passos

Luis Vaz de Camões

Duarte Moura

Filipa Duarte Moura

Isilda Aguiar

Ana Luísa Albuquerque

Ilídio

Ilídio

Filipa Duarte Moura